

por Peter Montagnon
do Financial Times

O chefe da comissão de assessoramento da dívida externa venezuelana, Hernán Oyazábal, enfrentou violentas críticas com respeito aos atrasos nos pagamentos do país, ao falar ontem em uma reunião de banqueiros no hotel Dorchester, de Londres.

Oyazábal, acompanhado pelo diretor de planejamento da companhia petrolífera estatal Petrovén, está efetuando visitas a vários países para discutir as perspectivas econômicas venezuelanas com os bancos comerciais credores. No entanto, o encontro de Londres degenerou rapidamente em uma enxurrada de protestos contra a incapacidade das empresas do setor público, em especial a agência de desenvolvimento do país, a Corporación Venezolana de Fomento, em saldar suas dívidas dentro do prazo.

ANIMOSIDADE

Em uma rara demonstração de animosidade, os 70 banqueiros presentes aplaudiram quando um representante manifestou a

Oyazábal que não estava satisfeito com os motivos alegados para os atrasos, quando a Venezuela ainda dispõe de consideráveis reservas de divisas estrangeiras.

Oyazábal, que assessorava o governo do presidente Luis Herrera Campins, derrotado nas últimas eleições, atribuiu a demora a problemas legais e constitucionais da Venezuela.

O funcionário também manifestou aos banqueiros que o balanço de pagamentos da Venezuela se encontra em uma situação muito firme e que o país possivelmente não se qualificaria para um crédito do Fundo Monetário Internacional, mesmo que tivesse de solicitar um empréstimo. Os bancos credores estão insistindo na adoção de um programa do FMI, com base para um pedido de reescalonamento de US\$ 78,4 bilhões em dívidas.

Algumas fontes esperam que o novo governo adote um programa semelhante ao do FMI, sem solicitar um empréstimo, como parte dos esforços para tranquilizar a comunidade bancária.

Os bancos fazem fortes críticas à Venezuela